

RESUMO - OUTROS

TERAPIA HORMONAL DE AFIRMAÇÃO DE GÊNERO DA ADOLESCÊNCIA À IDADE ADULTA: UM MODELO DE FEMINIZAÇÃO EM CAMUNDONGOS C57BL/6

Julia Bueno Feder (juliafeder@id.uff.br)

Rayane Laila Marcelino (rmarcelino@id.uff.br)

Matheus Neves Brites Diniz (matheusnbd@id.uff.br)

Christiano Thadeu De Souza Menezes (christiano_menezes@id.uff.br)

Déborah Biscacio Cardoso (deborahbiscaciocardoso@id.uff.br)

Leidyane Ferreira Gonçalves Hernández (leidyannegoncalves@id.uff.br)

Thereza Cristina Lonzetti Bargut (therezabargut@id.uff.br)

Bianca Martins Gregorio (bmgregorio.uerj@gmail.com)

Caroline Fernandes-Santos (cf_santos@id.uff.br)

Introdução: Transgênero e diversidade de gênero diz respeito a indivíduos com identidades ou expressões de gênero que diferem do gênero atribuído ao nascimento. Por sua vez, a “afirmação de gênero” se refere ao indivíduo ser reconhecido em um determinado gênero. Para tanto, a terapia hormonal de afirmação de gênero (GAHT), como o bloqueio puberal e a hormonioterapia cruzada, possibilita a modulação das características sexuais secundárias pelo uso de medicações e/ou hormônios. No entanto, pesquisas que investigam os impactos da GAHT a longo prazo são escassas. Objetivo: Estabelecer um

modelo animal de GAHT para o estudo da feminização em camundongos C57BL/6 da adolescência à idade adulta. Métodos: Na adolescência (6 semanas de idade), camundongos C57BL/6 machos foram submetidos ao bloqueio puberal com leuprolida (20 µg/dia sc.) por 6 semanas, seguido de terapia hormonal cruzada na idade adulta (3 a 6 meses de idade) com estradiol (30 µg/semana sc.) isolada ou combinada ao acetato de ciproterona em doses baixa e alta (2 ou 20 mg/kg/dia, oral) por 12 semanas. Os dados estão expressos em média±DP e foi aplicado o teste ANOVA one-way com pós teste de Tukey, $p < 0,05$. Resultados: Na adolescência, o grupo controle apresentou $19,8 \pm 2,0$ g de massa corporal (MC), que aumentou 16,7% aos 3 meses de idade ($p = 0,004$) e 33,4% ($p = 0,002$) aos 6 meses de idade. A MC dos grupos sob GAHT aumentou de forma semelhante ao grupo controle. Aos 6 meses de idade, a massa muscular (gastrocnêmio/sóleo) se manteve igual entre os grupos ($p > 0,45$). O peso dos testículos no grupo controle foi $178,9 \pm 34,1$ g e o índice gonadossomático (IGS) $0,68 \pm 0,12$ g/g%, sem diferença com os grupos sob GAHT ($p < 0,23$). Contudo, houve prejuízo da morfologia dos túbulos seminíferos e da espermatogênese pela terapia com estradiol isolada ou combinada à ciproterona baixa dose, havendo elevado percentual de túbulos atrofiados, redução de camadas e de espermatozóides (SPTZ). Além disso, as três terapias reduziram a motilidade e a contagem de espermatozóides entre 67-80% ($p < 0,027$). Por fim, a terapia com estradiol associado à ciproterona baixa e alta doses levou a atrofia do aparelho urogenital (vesícula seminal, próstata e bexiga) quando comparado ao grupo controle (-23,7%, $p = 0,0069$ e -28,9%, $p = 0,001$, respectivamente), sem efeito do estradiol isolado. Conclusão: A intervenção farmacológica na adolescência com leuprolida associada a terapia hormonal e farmacológica na vida adulta com estradiol e acetato de ciproterona promove a feminização de camundongos C57BL/6 machos. Contudo, é importante investigar os mecanismos subjacentes ao efeito controverso da ciproterona em alta dose e a ação divergente das terapias propostas nos parâmetros avaliados.

Palavras-chave: terapia hormonal; feminização; modelo animal.